

Estado do Rio Grande do Norco

Pedagogium

Revista Pedagogica

= DA =

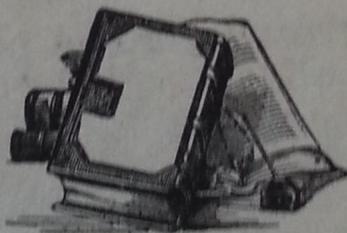
“Associação de Professores”

sob a direcção do Dr. Nestor
dos Santos Lima, director da
Escola Normal : : : : :

NATAL—JULHO—1921

DR. ISRAEL NASARENO

ANNO I



NUM. 1

DR. ISRAEL NASARENO

NATAL
“EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD.”
1921

Associação de Professores

Quando se tratou de commemorar con-
dignamente a passagem do primeiro decen-
nio da diplomação da primeira turma de
professores do Estado, occorreu aos rema-
nescentes dessa pleiade de jovens precepto-
res a idèa de fundar um nucleo social para
defender, numa acção synergica, os interes-
ses do ensino e da nobre classe do magis-
terio.

Não poderia ser mais feliz, nem mais
oportuna, a idea preconcebida, traduzida hoje
em tangivel e brilhante realidade.

No seio do professorado, hoje numeroso
e selecto, ha muito se vinha fazendo sentir
a necessidade de arregimentação de energias,
de unidade de vistas e de harmonia de
acção, collimando a defeza commum e pro-
pugnando pela ingente causa, a que se con-
sagrou, de corpo e espirito, num apostolado
verdadeiramente edificante.

Levada a idea incipiente ao conhecimento
das altas autoridades do ensino, Dr. Antonio
de Souza, benemerito governador do Estado,
dr. Manoel Dantas, illustrado director geral

da Instrucção Publica e dr. Nestor Lima, competente director da Escola Normal, teve ella a melhor e mais generosa acolhida, por parte desses esclarecidos espiritos dirigentes, que cedo anteviram a ampla seara de beneficios que lhe está reservada.

Por outro lado, todos os nossos collegas, da capital e do interior, accorreram ao nosso apello arregimentador, num movimento desvanecedor de confiança e fraternidade.

Assim, duplamente amparados e fortalecidos, os propulsores da idea victoriosa, Amphiloquio Camara, Ivo Filho, Luis Soares e Luis Antonio, convocaram a primeira reunião preparatória, que se effectuou, no grupo escolar "Augusto Severo", às 15 horas, do dia 28 de Novembro do anno passado, a que compareceu reduzido numero de professores.

A' segunda sessão, realizada no mesmo local, a 2 de Dezembro, estiveram presentes muitos professores, adhesistas recentes da novel instituição que, em resolução da sessão anterior, tomou a denominação de «Associação de Professores». Nessa sessão foi dada á leitura o projecto dos Estatutos, organizado por uma commissão composta dos professores Amphiloquio Camara, Julia Barbosa e Luis Antonio, os quaes deveriam ser discutidos e approvados na sessão de 12 do mesmo mez.

Foi definitivamente assentada a fundação da Associação de Professores para o dia 4 de Dezembro, 10º. anniversario da diplomação da primeira turma de professores primarios do Estado, sob a presidencia do dr.

- 5 -

Antonio de Souza, governador do Estado, no salão roseo do Palácio do Governo, sendo convidado o dr. Nestor Lima para fazer-se ouvir sobre o movimento do ensino, no decorrer da primeira década de sua organização.

Da sessão de fundação lavrou-se a seguinte acta que transcrevemos em sua integra:

ACTA da sessão da fundação da "Associação de professores", no dia 4 de Dezembro de 1920.

Aos quatro dias do mês de Dezembro de mil novecentos e vinte, ás dezanove horas, presentes, no "salão nobre" do Palácio do Governo, o dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, com sua casa civil e militar, o dr. Chefe de Policia, o Director Geral da Instrução publica, dr. Manoel Dantas, o inspector do Thesouro Estadual, coronel Pedro Soares de Aranjó, desembargadores, funcionarios publicos, professores, pessoas gradas, exmas familias, e os professores primarios Amphilóquio Camara, Luis Soares, Luis Antonio, Severino Bezerra, Chiquita Camara, Ecila Cortez, Maria Carmelita Mesquita, Maria Nazareth Wanderley, Clotilde Lima, Luciano Garcia, alem de outros que já haviam adherido á idea da fundação da "Associação de professores", o dr. Antonio de Souza abriu a sessão solenne para fundação da "Associação" convidando para se assentarem á meza da presidencia o dr. Manoel Dantas, o dr. Nestor Lima e o professor Luis Soares, ao qual deu a palavra na qualidade de orador official da solennidade e que fora tambem da primeira turma de professores, no mesmo salão, ha dez annos passados.

"A oração do professor Luis Soares foi uma pagina de fé e de civismo, evocando os primei-

ros tempos da nova cruzada do ensino e mostrando quanto o Rio Grande do Norte pode esperar dos valentes e dedicados legionarios”.

Em seguida s. ex. concedeu a palavra ao dr. Nestor Lima, professor de Pedagogia e Pedologia e director da Escola Normal que fôra convidado especialmente para effectuar uma conferencia sobre historia do ensino neste Estado, o qual, assumindo a tribuna, discorreu por cerca de 40 minutos sobre esse assumpto, “em uma bella conferencia, magistral na forma e nos conceitos, estudando o ensino publico no Rio Grande do Norte, desde os tempos coloniaes até hoje, em que, na posse de conhecimentos theoreticos e praticos e dos methods mais adeantados, os professores se congregam numa associação para incrementar o ensino, que se tiver o almejado exito será o maior propulsor do problema educativo, si naufragar será, em todo caso, um bello sonho”.

“O dr. Antonio de Souza, ao encerrar a sessão, disse que não queria se limitar á phrase commum que é o fecho dessas reuniões, porque sua posição e o amor com que encara todos os problemas do ensino exigiam mais alguma cousa.

O governador accentuou a sympathia com que acolhera a idea dos professores se congregarem para auxiliarem o poder publico na diffusão do ensino e para defeza dos seus legitimos interesses. S. ex. fez uma criteriosa exposição da acção do professor na organização das sociedades modernas, affirmando que si ha uma benemerencia digna de respeito é a desse que, sem descanso e ás vezes sem conforto, dedica-se com alma e proficiencia á tarefa meritoria de abrir a intelligencia das creanças, confiadas ao seu zelo, incutindo nellas, com os rudimentos das sciencias e das lettras, os principios mais nobres e mais elevados do civismo, formando os cidadãos de que o paiz precisa para proseguir seus gloriosos destinos”.

S. exa. declara, afinal, fundada nesta cidade a "Associação de professores", nomeando nma comissão organizadora, constituída pelos professores Amphiloquio Camara, Luis Soares, Julia Barbosa e Luis Antonio.

Todos os oradores foram applaudidos e cumprimentados pela selecta assistencia, em que figuravam tambem o professor Manoel Garcia, paranympo da 1ª. turma de professores, miss Leonora James, directora e professoras da Escola Domestica.

Durante a solennidade tocou a banda de musica dos "Escoteiros do Alecrim".

Para constar eu, Luis Antonio F. S. dos Santos Lima, decano dos professores primarios, lavrei a presente acta que vae assignada pelo exmo. dr. Governador do Estado, pelo illmo. dr. Director Geral da Instrucção Publica, pelo illustre director da Escola Normal e pela "Commissão organizadora".

*
* *

No dia 12 de Dezembro reuniu-se em assemblèa geral a "Associação de Professores", sendo discutidos e approvados os Estatutos.

Em seguida foi acclamada a primeira directoria effectiva que ficou assim organizada :

Presidente — Amphiloquio Carlos S. da Camara, Vice-presidente — Francisco Gonzaga Galvão, 1.ª Secretaria — Julia Alves Barbosa, 2.ª Secretario — Oscar Wanderley, Adjunta — Stella Ferreira Gonçalves, Orador Luiz Soares d'Araujo, Vice-oradora Djanira Leite, Thesoureiro — Francisco Ivo Cavalcanti, Ad-

junto—Luis Antonio F. S. dos Santos Lima,
Bibliothecario—Braz Caldas, Adjunta—Anna
da Silva Araújo.

O professor Amphiloquio Camara lembrou o dia 1.º de Janeiro para posse solenne da directoria eleita, por ser dia da confraternização universal.

De facto, nesse dia grandioso, realizou-se a posse da directoria da "Associação", que se vem desempenhando galhardamente de sua missão, procurando dar execução ao vasto programma da instituição que superintende e da qual ha muito que esperar o ensino e o magisterio do Rio Grande do Norte.

* * *

Damos, noutra secção, a applaudida conferencia do dr. Nestor Lima, proporcionando, assim, aos nossos collegas e leitores um grato prazer espiritual, de que poderão auferir muito de util e interessante sobre a historia do ensino publico.

E'-nos igualmente grato publicar o discurso proferido pelo consocio Luis Soares: que se houve á altura de sua honrosa incumbencia.



Synthese do nosso movimento pedagogico

Conferencia inaugural da Associação de Professores

*Exmo. Sr. Governador
Minhas senhoras
Meus senhores*

Precisamente, ha dez annos, neste mesmo lugar, e perante uma assembléa distincta e brilhante, como é esta, a Escola Normal do Estado conferia os primeiros diplomas a 27 professores de curso completo nos moldes da reforma de 29 de abril de 1908.

Foi motivo de justo gaudio para todos quantos serviam ao Estado a cerimonia que investiu em tão rude quão valioso mistér os primeiros heraldos do novo ensino, modelado pelas lições e pela experiencia dos povos ou dos Estados co-irmãos um pouco ou muito mais civilizados.

O aspecto de que se revistiu, então, esse acto de cunho official, através da declamação das peças classicas do paranymphe e do orador e da indumentaria característica das moças professoras, tudo lhe emprestava um accento grave e o geito das solennidades antigas de sagração dos heróes, mui digna de figurar nos altos ou nos baixos relevos que constituem a delicia dos pesquisadores das éras mortas ou das civilizações desaparecidas.

Só a descrença, porém, esse eterno virus das consciencias maldosas ou inseguras, é que toldava o

clarissimo horisonte das promessas aberto aos novos batalhadores do ensino. Ora, desconfiava-se da vocação profissional de alguns delles; do preparo de outros dizia-se mal, e, emfim, suppunha-se em terceiros e quartos a falta de persistente esforço para vencerem na lucta social.

Tudo isto se desfez e passou, felizmente...

Volvidos agora dez annos daquella gloriosa jornada, cada dia e cada facto só nos trazem novos motivos de confiança no exito da campanha em que devemos todos estar empenhados e razões cada vez mais fortes de bem entendido orgulho por parte dos que promoveram e intensificaram tão patriótico e salutar movimento.

Na inauguração majestosa, que ora celebramos, está justamente a prova do que acabo de affirmar.

O professorado publico do Estado, oriundo da Escola, que me honro de dirigir desde 10 annos, conscio do seu incontestavel merecimento na vida civil dos nossos coestadanos, reúne-se hoje aqui e funda a ASSOCIAÇÃO que tem por fito cooperar com o poder publico na grande obra da educação popular e, do mesmo modo, propugnar e defender os seus legitimos interesses, porfiando principalmente o elevamento moral e profissional da muito nobre classe a que pertence.

Si eu não tivesse outras razões, e de sobra, para secundar e applaudir este movimento que acredito vantajosamente proficuo, bastar-me-ia a idéa de que elle visa unificar o esforço e estimular a acção social do professorado, para que elle merecesse de minha parte os mais rasgados encomios que aos mestres sóem despertar sempre as boas acções moraes dos seus discipulos.

Mas, antes de dizer-vos o objectivo primacial destas minhas palavras, razoavel será tambem que vos exponha tambem qual é a razão de ser da minha presença aqui.

Dizem os philosophos que todo facto é effeito ou causa, pois, resulta da acção de certos factores, ou visa determinados consequencias. No dominio so-

cial, mais razão terá, de certo, o fim que a causa; porém, nos ambitos do coração talvez a causa sobreleve ao effeito.

E, assim como o velho rifão nos affirma que “uma mãe é para cem filhos,” eu vos asseguro que para muito mais de cem é o espirito, o coração ou a tolerancia dos preceptores.

Si os meus presados discipulos, que eu já conto por mais de um milhar, dentre os quaes avultam os cem professores que a Escola Normal tem diplomado, me não tivessem imposto semelhante sacrificio, a que tive de assumir com algum desvanecimento, certo eu vos teria poupado o susto e o desalento que, ainda ha alguns minutos, voluntariamente vos causei, ao sacar do bolso estas insulsas tiras, que pretendem recordar, numa suave contricção contemplativa, os traços mais vivos e notaveis do que se tem realizado em nossa terra bem amada, em prol do ensino publico, ou melhor, da educação popular.

E’ natural, todavia, que á aridez das notas e datas que passò a expôr, eu associe, aqui e ali, a recordação daquellas figuras e daquellas tradições que ainda povôam o espirito das gerações que nos precederam na sociedade e para quem será encanto, senão gôso profundo, ouvir falar dos que se fôram, mas estão perennemente vivos na memoria dos que ficaram.

O assumpto que me serve de thema, isto é, a “*Synthese do nosso movimento pedagogico*,” exige a explanação das linhas geraes de um quadro em que se fixam os personagens e se matizam as circumstancias que avultam á proporção que os clarescuros e os detalhes da composição melhor destacam e illuminam o thema concebido e realizado.

E’ geralmente sabido quanto de indiferença pelas coisas do ensino presidiu a nossa vida de povo escravizado ou livre nas primeiras edades da nossa evolução.

Si indagarmos dos tempos longinquos da vida

colônia, presentiremos, com infinda tristeza, a ausência completa da acção official pertinente ao ensino, quer no periodo consecutivo á descoberta, quer no da colonização, ou ainda nas subseqüentes epochas históricas da nossa terra.

Nem a metropole de além-mar, nem os governos geraes da Bahia ou do Rio, nem os capitães generaes de Pernambuco, nem mesmo os capitães-móres da nossa, então, Capitania do Rio Grande, cuidaram sequer de outros assumptos que não fossem a segurança militar das costas do novo paiz, o provimento dos postos nos presidios, o combate systematico ao indigena barbaro, a suplantação dos justos anceios de liberdade de um povo mentalmente emancipado, a colheita dos dizimos reaes e quejandos interesses de ordem puramente material.

Da sorte do povo, porém, da sua cultura, do seu melhoramento e do seu interesse mental e moral quem haveria de cuidar, si os que o governavam tinham o maior empenho na sua ignorancia e na sua completa escravidão?

Eis ahi está porque, de Jeronymo de Albuquerque a José Ignacio Borges, todos os nossos homens de governo esqueceram-se em absoluto das providencias acerca do ensino, fosse provendo escolas, fosse creand-as ou referindo-as sequer, nos immensos alfarabios que faziam o gaudio do meu saudoso mestre e meu amigo, que foi o Desembargador Vicente de Lemos.

Pouco ou nenhum era o tempo dos governantes para curar destas ninharias, que o nobre Senado da Camara tambem descurava, por não julgal-as dignas da attenção dos paredros da colônia e muito fieis subditos de sua magestade fidelissima.

A historia da nossa instrucção é, por assim dizer, dos nossos dias.

Dantes, houve apenas tentativas que só merecem registro como objecto de simples curiosidade.

A lei imperial de 15 de outubro de 1827, instituindo em todo o territorio do Imperio, o ensino primario, pelo acerto das suas providencias e pela fe-

liz disposição dos seus propositos, a ter sido fielmente executada e seguida, teria aberto ao povo brasileiro os mais largos horisontes nesse particular.

Calculemos que essa lei estabelecia que em todas as cidades, villas e logares mais populosos do paiz, se fundassem tantas escolas de 1^{as}. lettras quantas fossem necessarias. O professorado teria as garantias da vitaliciedade. As disciplinas a ensinar seriam a leitura, a escripta, as quatro operações, a pratica dos quebrados, decimaes e proporções, noções de geometria, grammatica da lingua nacional e principios de moral christã e doutrina catholica.

Tudo isto perfumado pelo suave olor da religião e completado com as leituras da Constituição do Imperio e da História do Brasil, seria ministrado pelo *modo mutuo*, certamente por influencia daquelle seu apaixonado defensor, que era o grande Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Teria sido o bastante para que o nosso caro Brasil apresentasse hoje um mais vantajoso aspecto educativo.

Mas, infelizmente, dessa bella organização apenas resultaram em nossa provincia 2 escolas femininas e algumas masculinas, segundo o relatorio do Ministro Lino Coutinho, que é a primeira fonte auctorizada no assumpto.

O *acto addiccional*, de 12 de agosto de 1834, passando para as provincias o direito de legislar e de prover o ensino primario, matou no nascedouro a tentativa constructora.

Voltaram-se as vistas, porém, para o ensino secundario e desde ahi se vem sentindo entre nós esse mau vêzo de se olhar só para a formação das «elites» e desprezar-se a preparação das massas populares.

Surgiu o Atheneu a 2 de dezembro de 1836, creado pelo Presidente Basilio Quaresma Torreão, para funcionar em uns compartimentos do Quartel da força de linha e melhor assegurar que Marte e Minerva, tendo a mesma olympica ascendencia, teem

quase identicos objectivos por esse nosso pacatissimo valle de lagrimas.

Em 1847, o Presidente F. Augusto Pamplona dá-lhe a séde actual, já de si mesmo veneranda. Mas, «a falta de pessoas devidamente habilitadas para o magisterio e o pouco escrupulo que se observára no provimento de algumas cadeiras» motivaram-lhe a suppressão. (Relatorio do dr. José M. Brandão, Director Geral, em 1858).

Restaurado pela lei 26 de setembro de 1856, elle contava no anno seguinte oito cadeiras e 66 alumnos.

Existiam tambem pelo centro da Provincia as cadeiras avulsas de latim em Assú, Martins (Imperatriz), Caicó (Principe) e São José de Mipibú, muito embora devamos desconfiar dos seus proveitos á vista da accusação que aos respectivos docentes fazia o Director Geral — *de frouxos, mal preparados e remissos* no cumprimento dos seus deveres.

Em 1860, a Provincia figurava em plano favoravel quanto ao ensino, segundo proclamava, talvez por ver de longe, o Inspector Geral da Côrte, quando, no entanto, a verdade é que a percentagem era apenas de um escolar para cada 175 habitantes.

Data desse anno de 1860, a creação, nesta cidade, do Collegio de Educandos Artifices, devido ao Presidente João José de Oliveira Junqueira, o qual só poudo funcionar durante dois annos, porque, em 1862, foi extinto pelo presidente Pedro Leão Velloso, certamente apavorado com o accrescimo de despezas que o dito Collegio trazia aos cofres provinciaes.

Nas éras de 1865, o director geral, dr. Augusto Carlos de Amorim Garcia, propondo a creação de uma escola normal, denunciava ao Presidente o «lastimavel atraso em que se achava a instrucção.» O Atheneu só possuia então cinco aulas.

Naquelles calamitosos dias de 1877, quando a grande secca feria de morte quase todo o nordeste, a matricula total nas aulas da Provincia, publicas ou darticulares, elevava-se a 4523 alumnos.

Depois, em 1880, havia 73 escolas com 2.129 alumnos. O Atheneu já tinha 8 cadeiras e 162 alumnos.

Dois annos mais tarde, atiraram sobre o pobre Atheneu a grave péchá de «pardieiro abandonado».

De 1881 a 1884, a situação mantem-se inalterada.

Porém, em 1885, são creadas as cadeiras de latim e francez no Ceará-Mirim e em Mossoró, havendo então 138 cadeiras primarias.

Em 1886, com 154 professores e 3.584 alumnos, bradava o director geral: «Falta de professores, falta de escolas, falta de alumnos!»

Mas, na era para mim particularmente grata de 1887, vem á luz um novo Regulamento de instrucção, gerando esperanças ou desfazendo esforços para o bom exito do nosso ensino publico.

E no biennio de 1888 a 1889, datas fatidicas para o regimen decahido, as 152 cadeiras existentes davam respectivamente a matricula de 4453 e 4730, com frequencia media de 3.816 neste ultimo.

O ensino de latim, que constituia quase toda a cultura humanista do tempo, estava confiado a dedicados cultores desse admiravel idioma e que se chamavam padres Joaquim S. Ribeiro Dantas, em São José, Francisco Theodosio de Seixas Baylon, no Assú, e professor José Gothardo Emerenciano, cuja tradição é das mais tocantes para o nosso sentimentalismo comprovinciano.

Consenti, pois, que, por uma explicavel associação de idéas, possa eu resurgir essa figura veneranda, no ambiente feerico em que tão manifestamente se contrasta, somente com o fito de lembrar-lhe a ininterrupta operosidade de emerito repetidor da «artinha» do padre Pereira e a proficiencia de eximio creador de suinos e gallinaceos por aquelles pinturescos sitios que iam topar no oitão da Igreja do Bom Jesus e aonde hoje se levantam os graciosos espigões da villa «Barreto».

Foi ali mesmo que se consumou a impagavel piada ou *bluff*, como se diria elegantemente, promovida pelos seus discipulos, agora pela casa dos cin-

coenta, roendo-lhe, dia a dia, num trabalho paciente e sagaz de ratazanas, as ensanchas de certo vistoso queijo patricio que elle guardára na prateleira para presentear-o, talvez, ao novo Presidente.

Ali mesmo é que o foi encontrar o illustre senador Gama e Abreu, quando em viagem pelo norte do Brasil, sentiu desejos de servir-se de côcos verdes, ao desembarcar em nossas graciosas plagas, deparando-se-lhe, então, agradabilissimo ensejo e ainda maior súrpresa de ouvir, de dentro de uma choupana tão modesta, a voz segura de um coetaneo de Virgilio falando-lhe a grandiosa lingua do Lacio, que foi o espantalho dos meus 12 annos e è uma das minhas predilecções de hoje em dia.

.....
Findava a Monarchia.

A proporção de alumnos sobre a população era já de 19%. Havia aulas primarias masculinas em numero de 88, 60 femininas e 4 mixtas, com um effectivo total de 5.080 escolares, sem falar nos 60 do Atheneu.

O Erario Provincial gastava o que não podia com o ensino popular, que consumiu, de 1860-1889, mais de um quarto de todas as rendas publicas.

Com a Proclamação da Republica, esse estado de cousas, tão pouco lisongeiro, deveria melhorar.

Cumpria ao Estado olhar de perto para o assumpto da educação, que assás directamente interessa a Republica, o tentar resolvel-o, mau grado a deficiencia dos recursos de que poderia dispôr para custear os novos encargos do serviço.

O pessoal technico, recrutado nos célebres *concursos*, nem sempre orientados pelo interesse geral, não estava em condições de amoldar-se á promissora situação.

Ainda assim, houve bons desejos de melhorar a sorte do ensino.

O 1.º governador provisório, Adolpho Antonio da Silva Gordo, imbuído das idéas de reforma que São Paulo, seu Estado natal, ia decretar, como de facto decretou a 12 de março de 1890, creou tam-

bem aqui, nas vespéras do seu embarque, no dia 8 de fevereiro daquelle anno, uma Escola Normal, que não chegou a ser installada, naturalmente porque o seu creador deixou, logo depois, as redeas da administração.

Méros actos de nomeação e remoção deparam-se-nos pelos outros governos provisorios do Estado.

O Governador Pedro Velho, auctorizado pela lei de 30 de maio de 1892, expediu os decretos de reforma integral do ensino primario, normal e secundario, sendo este último baseado na reforma que o grande Benjamin Constant instituiu para o Gymnasio Nacional. Esta, porém, só pôde ser cumprida de 1905 a 1910, quando o governo federal houve por bem não mais protelar a execução da salutar reforma que os «exames geraes de preparatorios» faziam recuar indefinidamente, convertendo o nosso vetusto Atheneu na *fabrica de phosphoros*, na phrase causticante do saudoso Antonio Marinho.

Sem professorado sufficientemente idoneo para effecutar a reforma do ensino primario de 1892, ella teve de falhar por completo.

Fizeram-se, no entanto, varias tentativas; e por lei de 10 de agosto de 1900, passaram-se para os municipios as escolas primarias estaduais, que fossem vagando, mediante a subvenção annual de 600\$, depois de 900\$, pagos pelo Estado.

Novas calamidades...

Desastres sobre desastres...

O pessoal docente era, em regra, a nora, a irmã, o genro ou o sobrinho, quando não o *fac-totum* do mandão local, que, sendo, aliás, boas pessoas, não passavam, porém, de mestres *in nomine*, por isso que de ensino e educação nada entendiam.

Ainda ha poucos annos, em plena vigencia da nossa Reforma, houve ensejo de horrorizarem-se-me os olhos affeitos a methodos *systematicos* de instrucção.

Foi na risonha povoação de Campestre, distante cerca de oito legoas de Nova Cruz, que eu presenciei a *classe* de um mestre-escola de antanho, typo

completo da rotina e da ignorancia profissional, que entre nós já reinaram.

Imaginemos um mulatagão de quase dois metros de altura, tez carregada, rheumatico, puxando a uns 70 janeiros, vasto, nariz rhomboide cavalgado pelos oculos sem grau, tendo á roda de si seis ou oito pirralhos desattentos e inquietos, de braços cruzados, olhar movediço e constante sorriso nos labios.

O pobre *professor*, si assim o podemos chamar, falando só pelas narinas quase obstruidas pelo abuso do rapé, fazia o seu *argumento* semanal, e por mais que perguntasse, batendo com o pé, o valor de um *p*, um *h*, um *a*, um *o* e um *til*, ninguem lhe respondia senão em consummada asnice. Elle, porém, todo cheio de si, quando esgottou a roda, soletrando aquillo tudo, rematava com um tremendo *pê-o-til-e-phão*, que me fez despregar as bandeiras do riso, muito embora quebrando a compostura de *visita* e de *moço do agreste*, segundo lhe fôra apresentado.

E fiquei suppondo que aquelle semi-homem, que tentava domesticar o *gentio manso*, como elle proprio considerava os seus buliçosos discipulos; era a encarnação rediviva do professor colonial, si elle tivera existido ou do moderno professor municipal, em plena radiação do actual seculo da creança, que vimos atravessando.

Póde haver exaggero no conceito e ha, de facto, na generalização ao ensino municipal de então, mas, a idéa em si mesma é verdadeira e justa como a que mais o fôr.

Do baixo nivel equivalente a zéro a que chegou o ensino primario, no infortunado periodo de 1900 a 1908, tinha de surgir algo de novo; a situação de anniquilamento completo havia de forçar uma reacção, que mais completa e efficaz seria quanto mais energica e intensa pudésse sér.

Em 1907, o Congresso Legislativo, abrindo os ouvidos ao clamor das mensagens e do povo em geral, votou a resolução tornada a lei 249, de 22 de novembro, auctorizando o governo a reformar a instrucção publica, dando especialmente ao ensino pri-

mario moldes mais amplos e garantidores da sua proficuidade.

Ex digito gigas... adverte o proloquio latino. O Governador de então, a quem se deveu a iniciativa dessa lei e que era o mesmo illustre estadista que honra e preside esta solennidade, já havia dado o primeiro passo no sentido de alevantar o nivel do ensino, contractando com o architecto Herculano Ramos um edificio moderno e apropriado ao funcionamento de duas das escolas publicas mantidas pelo Estado no bairro da Ribeira.

A 5 de março de 1908, o Governador Antonio de Souza baixou um decreto creando o Grupo Escolar «Augusto Severo» e instituindo o ensino graduado e methodico para servir de base e fundamento á projectada reforma da instrucção. Não chegou, porém, a inaugural-o por ter deixado a administração no dia 25 daquelle mez e anno.

O Governador Alberto Maranhão, que lhe succedera e empunhava o duplô bastão de chefe politico e administrador, baseado na auctorização legislativa, decretou a reforma integral do ensino publico estadual em todos os seus graus, creando, a 29 de abril de 1908, a Escola Normal e os grupos escolares nos demais municipios e dando providencias complementares da grande innovação.

De um só golpe, extinguiu radicalmente todas as escolas custeadas pelo Estado, collocando em disponibilidade os respectivos professores.

Foi o golpe de morte no medieval e carcomido systema de ensino ainda praticado pelo velho mestre-escola do Campestre, carecente de methodos e de hygiene, de normas de pedagogia e de preceitos da logica.

A medida radical motivou increpações ao governo, que, surdo ao clamor, proseguiu com animo resolutivo na construcção de um novo edificio escolar de mais amplas e majestosas proporções.

A 13 de maio seguinte, foi installada a Escola Normal, a cuja matricula, seriamente disputada, correu a fina flor da juventude compatricia.

Era um primeiro triumpho.
O corpo docente foi conseguido dentre os lentes do Atheneu. Já nessa epoca, alimentava eu esperanças de pertencer á douta congregação, muito embora achasse-me ainda, como se costuma dizer, aliando os bancos da Academia.

A 12 de junho, inaugurou-se o grupo «Augusto Severo», com animadora matricula e frequencia, não obstante parecer a algumas mães de familia que os meninos ali só aprendiam a marcar passos e a cantar.

Dirigiu-o na sua primeira etapa de existencia o inolvidavel professor carioca, Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior, de cuja passagem, entre nós, guardam-se ainda suaves recordações.

Seguidamente, o Governo creou Grupos escolares e outras escolas em Mossoró, São José, Caicó, Martins, Arez, Assú e outros pontos, submettendo-os ao regimen estabelecido no desta capital.

Varias providencias completaram a legislação do ensino, a contar do decreto do Codigo de ensino, de 15 de dezembro de 1910 até a lei 405 de 29 de novembro de 1906, já na administração Ferreira Chaves.

Manda a justiça, porém, que antes de fechar a synthese deste movimento, aqui se proclamem os inestimaveis serviços prestados á nossa causa pelo dr. Francisco Pinto de Abreu, director geral da instrução, no periodo da reorganização, e pelo dr. Manoel Dantas, no mesmo cargo, posteriormente, ambos animados dos melhores desejos de bem servirem á instrucção publica do nosso Estado.

Propriamente da Escola Normal, que é o objectivo principal dos meus anhelos de homem publico, deveis consentir que vos falle afinal e que rebusque em nosso passado os pródromos ou as tentativas de organização do nosso ensino profissional.

A primeira Escola Normal, de que ha noticia entre nós, creada por lei de 5 de agosto de 1873, foi installada pelo presidente Bandeira de Mello a 1º. de março de 1874, com 20 alumnos e o seguinte

docente: Aleixo Tinôco, portuguez, dr. Hermogenes Tinôco, arithmetica e geometria, dr. Joaquim Germano Ramos, geographia, José I'defonso Emerenciano, calligraphia, academico Augusto Zani, desenho linear, e Pedagogia o dr. Francisco Gomes da Silva, que era o director geral da instrucção publica.

Funcionou no edificio do Atheneu.

Conseguiu diplomar apenas trez professores, Celso Caldas, Joaquim Peregrino e Antonio Gomes Leite, não tendo ido além, porque ao governo provincial aprouve submeter os recém-diplomados ao concurso commum para o provimento das cadeiras vagas, ao mesmo tempo e nas mesmas condições que os leigos ou extranhos.

O desanimo foi geral e os proprios estudantes do 1.º e 2.º annos, (assim o meu velho amigo Lourival Camara), tendo entrado no dito concurso, abandonaram a escola normal para seguirem em demanda das cadeiras de Taipú, Touros e outros villarejos.

E a Escola foi extincta pela lei de 19 de novembro de 1877, sob a presidencia de Tolentino de Carvalho.

A segunda Escola Normal, creada já na Republica, pelo governador provisorio Adolpho Gordo, foi *nati-morta*, ou, melhor, morreu no nascedouro, pois, apenas se sabe que foi creada por decreto de 8 de fevereiro de 1890.

A terceira Escola Normal, que è a de Pedro Velho ou a do decreto de 30 de abril de 1892, sò chegou a ser installada em 1896; era exclusivamente masculina e o seu curso constava das disciplinas ensinadas no Atheneu, accrescidas da cadeira de Moral, Sociologia e Pedagogia, que foi occupada algum tempo pelo saudoso dr. Thomaz Gomes e depois pelo dr. Manoel Dantas.

Era director geral o dr. Antonio de Souza.

Diplomou até 1901, cinco alumnos, a saber: Pedro Alexandrino, Pedro Gurgel de Oliveira, Lourenço Gurgel do Amaral, Alfredo Celso Fernandes e Luiz Marinho Simas. Destes apenas um está no magisterio; dois morreram; o quarto jamais ensinou e

o quinto preferiu vender estivas, ha quase vinte annos, ali na praça do Mercado.

Possuia annexo um curso primario nocturno modelo, regido por Pedro Alexandrino, que ali se apparelhava para o bello apostolado que mais tarde realizou entre grande numero dos nossos actuaes belletristas.

Extinguiu-se á falta de alumnos, ou melhor, morreu de inanção...

A quarta Escola Normal é a nossa, que já conta doze annos de existencia e inscreve no seu activo a apreciabilissima verba de uma centuria de professores diplomados que tantos formam as onze turmas agora mesmo integradas, entre a memoravel data de 4 de Dezembro de 1910 e a de 20 de novembro proximo findo.

Desde a sua organização, a 13 de maio de 1908, até a formação da sua primeira turma, serviram no corpo docente João Tiburcio da Cunha Pinheiro, Theodulo Soares Raposo da Camara, Manoel Garcia, Padre José de Calazans Pinheiro, Dr. José Garcia Junior, Ezequiel Benigno de Vasconcellos Junior, dr. Francisco Gomes Valle Miranda, Dr. Tertianio Pinheiro Filho, Dr. Mario Lyra, Abel Barretto, Theophilo Russel, D. Clotilde Fernandes de Oliveira e o humilde cathedratico actual de Pedagogia.

Estes professores, dirigidos successivamente por Pin'co de Abreu, Alfredo de Barros, Calazans Pinheiro, Theodulo Camara e Pinto de Abreu, prepararam a vigorosa pleiade de mestres que hoje celebra as suas venturosas bodas decennaes.

De então para cá, escusai-me de falar-vos do que ali tenho realizado como director e como professor; que outros se sentirão melhor para referil-o e commental-o, haja vista a natural suspeição que havia de inquinarm-me as palavras e os conceitos.

Devo, porém, proclamar que, nem um dia sequer, nem um instante ao menos, teem vacillado os esforços dos que regem o curso normal, cada qual mais seguro e bem orientado no mister de-

licado e de tão alta responsabilidade que lhes foi atribuído.

Foram consecutivamente diplomados: em 1911, 2 professores e 4 professoras; em 1912, 1 professor e 4 professoras; em 1913, 1 professor e 4 professoras; em 1914, 6 professoras; em 1915, um de cada sexo; em 1916, 4 professores e 5 professoras; em 1917, um de cada sexo; em 1918, quatro professores e treze professoras; em 1919, 4 professores e 1 professora e em 1920 4 professores e doze professoras.

Excluídos os que ha poucos dias receberam seus diplomas, pela razão natural de não terem tido ainda a desejada oportunidade, trabalham no ensino estadual 66 professores; no federal, 3; na inspecção, 2 e no ensino particular 4, achando-se afastados 10 e mortos 3. (1)

Que a perda sensibilíssima desses trez batalhadores do ensino seja assignalada neste momento, parece-me um dever de elementar justiça e de piedade christã.

D. Aurea Barros Soares da Camara, a 15 de novembro de 1916, Apollinario Barbosa, a 4 de agosto de 1917 e D. Maria Terceira Rocha, a 27 de julho de 1920, pagaram com o tributo da vida o dizimo dessa cohorte de propugnadores indefessos da causa da educação entre nós.

Convencido de que a existencia perpetua vae além da vida, quero suppôr que elles andam aqui, no meio dos seus collegas, junto das suas companheiras e por entre os seus antigos mestres, como sortes de espiritos bemfazejos que norTEAM e guiam sempre e cada vez mais os passos dos viventes.

Os grandes surtos de progresso pedagogico realizados nestes annos auctorizam-nos a esperar que os professores diplomados conduzam com galhardia

(1) A 28 de Janeiro de 1921, diplomaram-se mais 4 professoras, e a 30 desse mez, falleceu a professora Ecila Cortez dos Santos Lima, socia fundadora, que assistiu esta conferencia. N. L.

o seu apostolado e, em futuro não remoto, offereçam um aspecto sempre mais lisonjeiro ao momentoso problema educativo.

São de louvar-se-lhes a coragem e o despreendimento com que, apenas desligados dos bancos escolares, partem serenos e impavidos em demanda dos longinquos pontos do Estado, para os municipios da fronteira, a desempenharem-se dos seus deveres da fissionaes, e, seja no rigor das invernias ou no martyrio das seccas amiudadas, elles se mantêm nos seus postos, quaes sentinellas indormidas, que os elementos em furia não desanimam nem nunca amedrontam.

Faltava-lhes, porém, um organ de centralização, um elemento que coordenasse espontaneamente tanto esforço e tanta dedicação.

Este aneio é agora satisfeito. E vem a pêllo recordar as esperanças que depositam nesse bello movimento que hoje se concretiza os responsaveis pelos destinos da instrucção no Estado.

Ao largo descortino do dr. Antonio de Souza, que superiormente administra a nossa terra, e á visão pratica do dr. Manoel Dantas, que superintende o ensino publico, desenhou-se claro o escopo da novel instituição, e, é por isto que, estimulando os seus fundadores com as seguranças do seu decidido apoio, prevêem o resultado da sua actividade em bem dos supremos interesses da nobre classe do professorado e da sua função nobilissima.

A união de todo o magisterio num só pensamento e num só esforço pôde resultar proficua e vantajosa para o bem de toda a collectividade.

Fio, no emtanto, do futuro, a comprovação destes aureos propositos, que são os de quantos me escutam e trazem, no estímulo da sua presença, o desejo sincero de auxiliar, applaudir e incentivar a idéa da fundação de uma Sociedade dos Professores do Estado.

Si, ainda assim, falharem tão bonitos votos ou promessas tão solennes, valham-nos ao menos a certeza da bôa intenção que os presidiu e a consolação, sempre justa, no dizer do velho Hugo, de que a toda

gente é permitido ter idèas e proclamar-as de qual-quer modo ao seu alcance.

A associação, ora fundada, será uma realidade pujante, ou um lindo sonho desfeito...

Na primeira hypothese, ella ha de fazer muita coisa no seu e em nosso proprio beneficio.

Na segunda, porém, deixae aos fundadores sonharem o bello sonho que lhes acalenta a feliz mocidade, emquanto não lhes chegam as neves da velhice nem os desenganos da vida real...



DISCURSO

proferido pelo professor Luiz Soares, orador official da Associação de Professores, na sessão de 4 de Dezembro de 1920

Exmo. St. Dr. Governador do Estado,
Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica,
Minhas senhoras,
Meus senhores :

Os meus collegas, num excesso de bondade que me desvanece e orgulha, confiaram-me a tarefa de falar-vos nesta solennidade em que commemoramos a passagem do primeiro decennio da nossa diplomação.

E' tarefa por demais difficil para mim, que não disponho de recursos oratorios.

Reluctei em acceital-a, mas tive de ceder ante as allegações, entre outras, de que fôra eu o orador official da primeira turma de professores, muito embora representasse isso um outro gesto de bondade que ha dez annos elles tiveram para commigo.

Meus senhores : Faz hoje justamente dez annos que neste mesmo salão de honra do Palacio do Governo nos reunimos, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Alberto Maranhão, então governador do Estado, para realizarmos a collação de gráo á primeira turma de professores primarios do Rio Grande do Norte, começando para a nossa Terra uma nova phase de esperanças. E não deixavamos de ter razões de sobra para vermos se alargarem novos horisontes

ao futuro do nosso Estado, onde a instrucção se vem disseminando cada vez mais, marchando na vanguarda com outros mais importantes da Federaçãõ.

Para commemorarmos o primeiro decennio da nossa formatura, o meu distincto collega Amphiloquio Camara teve uma feliz lembrança promovendo a fundaçãõ da «Associaçãõ de Professores do Rio Grande do Norte», contando desde logo com o auxilio efficaz dos dignos collegas Luiz Antonio, Ivo Filho, Gonzaga Galvão, Julia Barbosa e outros, que certamente virãõ amparar essa grande idèa que de ha muito se cultiva com um certo enthusiasmo no seio da nossa classe e é agora prestigiada pelo benemerito sr. dr. Antonio de Souza, governador do Estado, em quem enxergamos um dos mais bellos sustentaculos da instrucção em nossa terra.

A' «Associaçãõ de Professores» está reservada uma grande e importante missãõ no futuro do Rio Grande do Norte, onde se desenvolverá um vasto programma de combate ao analphabetismo, publicandose o «Boletim Pedagogico» com o intuito de levar aos collegas do interior do Estado tudo quanto interessar ao ensino; fazer a uniãõ da classe, prestando uns aos outros os seus serviços, de maneira a dar melhor desenvolvimento ao ensino official do Estado.

Nãõ resta duvida, senhores, que, entre as instituicões fundadas em nossa terra, é esta uma das mais bellas, pois já se vinha sentindo a sua necessidade, maximé agora que se está pregando a uniãõ de todas as classes é que o professorado do Rio Grande do Norte vem mostrar que nãõ é indifferente a esse movimento, unindo-se nesta hora para a lucta ingente pela grandeza da terra commum.

Como é bom, senhores, relembrar acontecimentos como o que hoje recordamos nesta festividade, ao repetir as palavras que tive a honra de proferir como orador official:—«Assistis a sagraçãõ dessas almas cheias de amor por esta nesga de terra onde nasceu Severo e haveis de cobri-las como o pallio verde das vossas esperanças».—E agora eis aqui unidas essas

mesmas almas, após uma lucta de dez annos em que foram sempre cobertas com o pallio verde das vossas esperanças; esperanças que nos deram fé; fê que nos fez fortes para elevarmos bem alto o nome querido do Rio Grande do Norte.

Quando, nesse tempo que se foi, deixavamos a Eschola Normal, dizia eu no discurso official que tive a honra de proferir:—«Agora que deixamos o seio da eschola, onde eramos discipulos, e vamos para o seio da eschola, onde seremos mestres, convem que unámos-nos, fortes e cohesos, para luctarmos pela queda do analphabetismo e triumpho do saber, rasgando para a juventude o véo da ignorancia e desfraldando a bandeira rutilante da nossa aurora redemptora».

Contemplo hoje, desvanecido, a realização das sonhadas esperanças, tomando parte nesta reunião de professores primarios, verdadeiros sustentaculos das boas idéas e para as quaes o dr. Antonio de Souza. dedicou estas palavras evangelicas: «Ide por todo o Estado e ensinae a todas as creanças e analphabetos»

A historia, senhores, do que se tem feito neste decennio de luctas e de victorias, ides ouvir pela vóz auctorizada do dr. Nestor Lima em bôa hora convidado para dissertar sobre este acontecimento e não vos quero privar por mais tempo do ardente desejo que certamente vcs trouxe até aqui—de ouvir a palavra desse joven educador, que nos vem acompanhando desde os nossos primeiros passos no magisterio primario, doutrinando com os seus vastos conhecimentos pedagogicos aos novos collegas, que todos os annos se preparam na Eschola, por elle dignamente dirigida.

Assim, meus senhores, tenho de terminar a minha missão nesta tribuna com uma saudação affectuosa aos mestres que formaram o nosso espirito, agradecendo ao exmo. sr. dr. Antonio de Souza a honra excelsa que nos concedeu vindo presidir esta solennidade, ás exmas. familias e distinctos cavalheiros que tambem quizeram partilhar da nossa festivi-

dade promovida em commemoração de um dos mais bellos acontecimentos da historia da nossa educação.

Está terminada a minha missão que não vos foi certamente de grande proveito, mas ides em compensação ouvir a palavra do dr. Nestor Lima que vos fará sahir deste recínto mais satisfeitos, porque elle, de facto, irá como orador official da nossa festa dizer com brilho e elevação o que aqui vimos fazer.

A ULTIMA LICÇÃO

Sahira'o professor... Era um doce velhinho
De barba cor de neve e olhar quasi apagado
Onde, apenas, brilhava a chamma do carinho;
O corpo era vergado
Ao peso do labor de tantos annos
De esperanças, talvez e desenganos.
Tinha de benção um gesto a mão do pobre velho,
E na voz a inflexão suave de um conselho.

.....

A classe trabalhava...
Levára-o dalli algum negocio urgente;
Supplicara silencio, enquanto se ausentava
Promettendo voltar immediatamente.
Attendido, porém, não fôra o professor—
Na classe, mais e mais, vai crescendo o rumor.
Ficára a dsciplina em esquecimento:
Saltam pelas carteiras,
Derrubam as cadeiras,
Ha gritos, ha contendas e pancadas,
Inimigos se tornam, num momento,
Os que eram camaradas...
E um alumno cedendo a instinctos mais crueis
No collega arremessa o calço de papeis...
Nesse instante, porém, em meio áquelle horror,
Apparece na porta o velho professor...
Alveja-o o arremesso e a classe espavorida
Vê o sangue banhar-lhe a fronte encanecida;
Aquella nobre fronte que antes fôra,
De ardentes sonhos agasalhadora;
E que agora encerrava idéas mansas,
De inocular o bem na alma das creanças.
O tumulto cessára... Era grande o pezar
Na classe a soluçar,

Cada labio se abria á angustia de um gemido
E cada coração pulsava arrependido...
Que punição (e bem a merecia!)
A classe soffreria?
Ah! ja era de certo, um terrível castigo,
Ter feito assim soffrer, o professor amigo!...
Adeanta-se o culpado e em lagrimas desfeito
Confessa ao mestre amado
O crime perpetrado...
Nelle a justiça impera,
E resoluta o seu castigo espera.
O velho professor erguendo o busto
E respirando á custo
Estreita-o contra o peito,
E o olhar embaciado perpassando
Nesse formoso bando
De creanças dessa escola tão querida
Que fôra o grande amor de sua vida,
Ao ve-las, do seu crime conscientes
Cabisbaixas, silentes;
Recordando os momentos de ventura,
Daquella convivencia ingenua, pura,
Tão cheia de meiguice,
— Alegria de sua mocidade
Conforto da velhice
Na triste solidão;
Quase a desfallecer
Inda poudo dizer:
---Castigo não tereis: de amor e de perdão
---Quero dar-vos, agora, a ultima licção.

1921.

Carolina Wanderley

Escolas Rudimentares

Duas ideas, no Rio Grande do Norte, não têm soffrido solução de continuidade da parte dos dirigentes, desde a proclamação na Republica : o problema das seccas e a instrução publica.

A mensagem inicial do primeiro governador, Pedro Velho, e a ultima mensagem do actual governador, Antonio de Souza, reflectem a preocupação constante de dar combate á secca e elevar, por meio da instrução, o nivel intellectual do povo.

A tal respeito, a palavra do Governo não tem sido apenas uma exposição doutrinaria. Sempre que possivel, vae se concretizando em factos.

Todos que tem passado pela alta administração do Estado jamais descuraram esses problemas vitaes, procurando encaimhal-os dentro dos recursos de que dispomos.

Em sempre as medidas terão produzido o resultado em vista ; mas isso pouco importa, porque jamais descoroçoou o poder publico, nem o impediu de agir no sentido de acertar.

Nem materia de instrução publica, vamos pouco a pouco resolvendo o problema, com certa segurança, nos moldes de uma organização completa.

Decidido a dar ao ensino a feição moderna que o estado actual da civilização reclama, o governador Antonio de Souza, em 1907, deu o primeiro passo creando o grupo escolar " Augusto Severo," para ministrar o ensino graduado.

O governador Alberto Maranhão creou a Escola Normal, de Natal, decretou o Codigo do Ensino e disseminou os grupos escolares por varios pontos do interior do Estado.

O Governador Ferreira Chaves continuou a criação dos Grupos e decretou a actual reforma do ensino, que o Congresso Legislativo converteu na lei n. 405, de 29 de Novembro de 1916, verdadeiro monumento de sabedoria, porque, em mais de cinco annos de execução, ainda não precisou de retoques e tem servido á organização e aperfeiçoa-

mento dos diversos ramos do ensino publico, que comporta o ensino rudimentar, em escolas distribuidas pelos nucleos de população rural ; ensino primario elementar, nos grupos e escolas isoladas, creados nas sédes dos municipios e povoações de grande desenvolvimento ; ensino primario superior, nos cursos complementares creados nas cidades mais importantes do Estado.

Coube ao governador Antonio de Souza completar, agora, a organização do ensino primario com a instalação dos cursos complementares e a disseminação das escolas rudimentares por muitos povoados do interior .

A lei da Reforma do Ensino estabeleceu as bases das escolas rudimentares creando as escolas ambulantes destinadas a funcionarem fora dos grandes povoados, em periodos alternativos, num ou noutro ponto, com programmas especiaes, material escolar e pedagogico restricto, obedecendo, porém, ás regras communs de hygiene.

Posteriormente, uma lei do Congresso, a lei n. 471 de 3 de Dezembro de 1919, ampliou o dispositivo da Lei da Reforma, auctorizando o governo a crear escolas rudimentares em todos os povoados com uma população escolar superior a cinquenta pessoas.

Dando execução á lei, o governador do Estado já instalou dezenove escolas rudimentares, confiadas a professores idoneos.

O regimento interno que a directoria da Instrução Publica elaborou para a boa organização e funcionamento dessas escolas deu-lhes uma movimentação e elasticidade taes que permitem deslocal-as de uma para outra parte, accommodal-as ao meio local, sem alteração dos programmas.

A escola rudimentar pode ser fixa, nocturna e ambulante, obedecendo, porém, á mesma organização, seguindo o mesmo programma, de modo a dar, em dois annos, o ensino, em curso graduado, da leitura, escripta e contabilidade, até as quatro operações, com ligeiras noções de conhecimentos geraes e instrução civica.

O maior ou menor desenvolvimento do programma depende da capacidade technica e pedagogica do professor.

O que caracteriza especialmente a feição pedagogica dos programmas de ensino da escola rudimentar é que o seu curso reduzido de dois annos não representa a finalidade de um sys-

tema particular de ensino para as classes ruraes, mas o primeiro estagio do ensino geral. O alumno que frequentar a escola rudimentar aprende summariamente a ler, escrever e contar e fica, ao mesmo tempo, habilitado a continuar e aperfeiçoar seus conhecimentos nos grupos escolares e escolas complementares.

A escola rudimentar não é um corpo extranho, uma organização á parte, no systema geral de ensino, porém, ficou incorporada nelle, de modo racional.

O ensino primario completo é dado actualmente, no Rio Grande do Norte, num periodo de seis annos, quatro para o ensino elementar, nos grupos e escolas isoladas, dois para o ensino superior, nos cursos complementares.

Ora, o alumno poderá completar sua instrução primaria, quer a inicie no grupo escolar ou na escola isolada, quer na escola rudimentar, cujo curso de dois annos corresponde, em suas linhas geraes, aos dois annos do curso infantil daquellas organizações. O regimento interno preceituou que o alumno, ao sahir da escola rudimentar está habilitado a se matricular nos cursos elementares dos grupos escolares.

A escola rudimentar fica assim, nos povoados e nas fazendas, como a succursal dos grupos escolares que, pela sua organização mais complexa, se destinam aos centros de maior movimento e mais intensa população.

E' um meio racional e economico de disseminar o ensino official.

Si o Estado não póde crear um grupo escolar em cada povoação, poderá crear uma escola rudimentar que funcione isoladamente, ministrando as primeiras noções do ensino primario, desanalphabetizando o povo.

A organização do ensino no Rio Grande do Norte visa difundir a instrução primaria com o maior proveito. No grupo escolar, em sua constituição mais simples de trez cadeiras: uma infantil mixta e duas elementares, trez professores podem dar a cento e vinte alumnos o ensino elementar completo. Para difundir o ensino pelo maior numero e tendo em vista as condições financeiras do Estado, a Lei da Reforma creou as escolas isoladas, com os mesmos programmas dos grupos escolares. Desdobrando o horario dessas escolas em dois tempos, de duas horas cada um, o professor pode augmentar consideravelmente o numero da matricula. Ha professores de esco-

las isoladas que, por esta forma, leccionam com proveito a mais de sessenta alumnos.

Nos grupos escolares, trez professores ministram annualmente o ensino até a cento e vinte alumnos ; nas escolas isoladas, trez professores podem ministrar o ensino, annualmente, até a duzentos e quarenta alumnos.

Nas escolas rudimentares, cujo curso é de dois annos, trez professores, em quatro annos, dão as primeiras noções de leitura, escripta e contabilidade a quatrocentos e oitenta alumnos, que poderão completar o curso primario nos grupos escolares.

Esta organização, si não é a mais perfeita, é racional, contribuindo efficaçmente para combater o analphabetismo.

Convencidos que o periodo escolar de quatro annos é muito longo para vencer este combate, tem-se-o reduzido, em varias organizações escolares, paralizando de alguma sorte a marcha geral do ensino, para descongestionar, por meio de um curso especial de dois annos, a grande massa de analphabetos, continuando depois o ensino aperfeiçoado.

Nossa organização não soffreu solução de continuidade e representa uma grande arvore que, pelas suas mais delicadas radículas, fosse procurar seiva em camadas profundas do solo. A escola rudimentar do mais infimo logarejo está enquadrada na organização geral do ensino que funciona como uma engrenagem perfeita, por meio dos diversos estabelecimentos, harmonicos entre si, servindo desde as populações dos campos até ás das grandes cidades.

Calculo em quarenta mil a população escolar do Rio Grande do Norte. Distribuida essa população pelas escolas rudimentares, conforme a organização que o Governo do Estado lhes deu, quinhentos professores bastariam para ensinar a ler, escrever e contar a todos os analphabetos no Rio Grande do Norte.

Natal,—Maio—1921

MANOEL DANTAS.

Hymno "Pedro Velho"

(Musica do Padre Severino Ramalho)

I

*Mocidade! Nós todos devemos
Pela Patria commum trabalhar,
E dos nossos heróes imitemos
Bellos feitos, conquistas sem par.*

Côro:

*Como exemplo e fanal, dentre os mais,
Destaquemos, porém, como espelho,
Nosso symb'lo da Ordem, da Paz,
Do progresso e do Bem—Pedro Velho!*

II

*Mocidade! Da Patria a victoria
Vae de nós depender no futuro,
E dos nossos heróes a memoria
Seja sempre nosso palinuro.*

Côro:

Como exemplo e fanal, etc.

III

*Sempre fortes, valentes na liça,
Caminhemos na vida altaneiros,
Sempre affeitos ao Amor da Justiça,
Como os nossos passados Luzeiros!*

Côro:

Como exemplo e fanal, etc.

IV

*Repercuta distante este brado
—Desde o valle aos alcantis da serra:—
Salve! Grandes heroes do passado,
Que fizestes feliz nossa terra!*

JOSE' RODRIGUES FILHO

VENCEDOR

Entre penhascos abruptos, existia outrora na Hellade uma familia de passaros que á semelhança dos "passaros rochedos" da lenda, dissimava ferozmente os filhos queridos de Jupiter, os descendentes perfeitos de Uranos.

E ninguem, nenhum ser humano ousava atravessar a morada dos terriveis bipedes, com receio de ser attingido pelas pennas venenosas atiradas do alto da penedia.

E de tal modo o terror avassalava os homens que pastores, soldados, mendigos, cytharedos, rhapsodos que entoavam de cidade em cidade as elegias aos deuses, todos se afastavam do logar funesto, onde jaziam cadaveres inseultos crivados de flechas de penas.

Mas, um dia um pastor, um pobre titere com a sua farpella de pelle de urso, um misero que só possuia a sua frauta querida, companheira de seus devaneios ao luar, enfurecido contra aquella mortandade, jurou acabar com aquillo e, forte, robusto, galgou celere a alta penedia, destroçando a braço, a dentada, numa lucta titanica, os inimigos terriveis, cujos corpos mutilados foram cahir entre os esqueletos cheios de farrapos, e lá ficaram agonizantes numa promiscuidade macabra.

Reinou por fim a paz nos espiritos e todos unidos coroaram de louros a fronte rude do vencedor audaz.

*
**

O meu digno mestre Dr. Nestor dos Santos Lima é um vencedor.

E' elle que, sem armas crueis como o pastor da Hellade, simples e bom, erecta a fronte onde brilha

um caracter firme e ousado, lá vae arrastando as intemperies do ensino, incrementando nos seus discipulos a flammula sagrada do dever, da abnegação, da vontade inabalavel de vencer.

E' a elle que devemos essa ordem perfeita da nossa Escola.

E' elle que nos attrae com a sua sinceridade, transformando creanças em rapazes, rapazes em amigos.

Elle ahi está forte e corajoso, atravessando incolume as peripecias da vida, passando sem ver as manifestações do coração, seguindo altaneiro entre as multidões como um soldado impavido, protegido pelo escudo da sua moral, que marcha impassivel sem nenhuma contracção no rosto masculino.

Eil-o ahi, forte como poucos, trabalhando como ninguem, modesto como aquelle Gangarida, de que fala Voltaire, que, dobrando o arco de Nenrwod, voltava impassivel ao seu lugar de espectador.

Entretanto, talvez quando cessam os movimentos das ruas e o borbolino ensurdecido da cidade activa, elle ouça um concerto de vozes, a principio espaçadas, depois fortemente unisonas: são os seus admiradores, os seus discipulos reconhecidos que, batendo no solo com os cajados da lucta, entoam vibrantes o *poean* da victoria.

Recife.

Luciano Garcia.

Systema metrico decimal

No periodo inicial da vida humana, as idéas não se podiam combinar, resultando dessa falta de homogeneidade a discordia entre nações, o atrazo geral, a confusão entre povos impulsionados pelo interesse individual.

Gutemberg inventa a imprensa; Bartholomeu de Gusmão faz subir o primeiro balão; Franklin inventa o para-raios; Bartholomeu Dias contorna o cabo da Boa Esperança, mas, tudo era insufficiente para a paz e a prosperidade do sonho d'aquelles que trabalhavam pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da civilização.

Apezar destas e outras descobertas, os homens continuavam como em uma verdadeira *torre de Babel*, sem se comprehenderem, pela falta de unidade commercial, o maior elemento propulsor da humanidade, e que põe em contacto todos os povos do mundo.

O systema de pesos e medidas variava de um lugar para outro.

Era o pé tomado como medida—e esta variava de tamanho entre os adultos—sendo u'a medida instavel e, portanto, não inspirando confiança.

Assim difficil se tornava para os povos manterem relações commerciaes, pois estas acarretavam sempre prejuisos para uns e lucros para outros, provocando questões que atrazavam tanto o progresso material, como intellectual, pela falta de uma unidade nos esforços que convergissem para o mesmo fim da commuidade—a prosperidade geral.

Carlos Magno pretendeu, entre os elevados ideaes com que engrandeceu o territorio que dominou, estabelecer um systema de pesos e medidas copiado do que adoptavam os Romanos e Arabes, mas não

tirou proveito, apenas colhendo enbaraços e confusões ainda maiores.

Tentativas ainda surgiram: Luiz Philippe, o bello, Luiz XI e Henrique IV pretenderam, sem premio por tão justo esforço, regular as medidas do territorio francez, pelas medidas adoptadas em Paris.

Mas, debalde.

Emfim, a 10 de Maio de 1790, a Assembléa Constituinte, por proposta de Talleyrand, decretou a creação de um systema geral e uniforme de pesos e medidas, levando assim a cabo o ideal de tantos outros, cuja realização jamais fôra possivel se verificar.

Luiz XVI convidou, então, membros da Real Sociedade londrina, para de combinação com os sabios da Academia de Paris confeccionarem um novo systema que se tornaria universal, segundo o pensamento da constituinte.

A Revolução Franceza, porém, impediu que essa reunião se realizasse, não comparecendo os inglezes, que assim presentearam á França mais um feito importantissimo para as paginas de sua historia.

A commissão franceza, composta dos sabios La Borda, Lagrange, Laplace, Monge e Condorcet, assentou para base do novo systema u'a medida natural e esta seria o quarto do meridiano terrestre, não obstante as propostas que preferiam a longitude do pendulo ou o quarto do equador.

Foi confiado aos matematicos Delambre e Mechain a incumbencia de tirarem a dimensão exacta da distancia que vae do equador ao polo, desde Dunkerque até Barcelona e esta medida—1.530:740 toezas de Paris—foi dividida em dez milhões de partes eguaes, sendo cada uma destas partes chamada *metro*, palavra tirada do grego, para que isto não fosse desgostar nem *ferir o amor proprio de nação alguma*.

Sendo o *metro* a base do novo systema, foi construido um de platina, afim de servir de padrão e foi posto, a 22 de Junho de 1799, nos archivos de Paris.

Tomado por base o metro, medida linear, uma

segunda commissão organizou outras—o litro, medida de capacidade e o grammo, medida de peso.

Assim, o litro è um cubo vasio com a capacidade de um decimetro e o grammo è o peso de um centimetro cubico d'agua distillada a 4º centigrados, isto è, no seu maximo de densidade.

Um padrão do kilogrammo foi egualmente construido e depositado junto ao do metro.

Para unidade monetaria teriamos o *franco*, pequena moeda de prata, pezando 5 grammos.

Padrões do metro e do kilogrammo foram construidos e se encontram não só nos archivos do Estado, como tambem no conservatorio de artes e officios, existindo modelos de cobre no ministerio do Interior.

Pela lei de 26 de Junho de 1862 e decreto de 18 de Setembro em 1872, tornou-se este systema obrigatorio no Brasil, a partir do dia 1º de Janeiro de 1874.

Quase todos os Paizes da America do Sul adoptam hoje, o systema de pezos e medidas que tende a ser universal, sendo já obrigatorio, na Europa—na Allemanha, Austria e Hungria, Belgica, Dinamarca, Grecia, Hespanha e Belgica e è facultativo, na Inglaterra, Canadá, Estados Unidos da America do Norte e na Persia.

E foi o systema metrico decimal um dos grandes passos dados no seculo XVIII em pròl da civilização dos povos, pelo seu contacto commercial e economico.

Ainda hoje, uma difficuldade ha para o commercio mundial—a heterogeneidade monetaria, mas esta não difficulta tanto como a ausencia de uniformidade no systema de pesos e medidas, pois, outrora a confusão chegou a tal ponto que, em cidades de um mesmo paiz, as medidas de um mesmo nome variavam em tamanho, peso e capacidade.

Ha, na Camara dos Deputados, um projecto reformando o nosso systema monetario, tornando-o mais facil e approximando-o do systema francez.

Por esse novo systema o nosso mil reis chamar-

se-á o *cruzeiro*, servirá de base e será de prata. O cruzeiro dividir-se-á em 100 centesimos, correspondendo cada centesimo a 10 reis.

Assim teremos :

20 cruzeiros—20\$000 (ouro)

1 cruzeiro—1\$000 (prata)

1/2 cruzeiro—500 rs. (ou nickel)

10 centesimos do cruzeiro—100 rs. (nickel).

O \$ (cifrão) será, no Brasil, o signal do cruzeiro, como nos Estados Unidos, o é do *dollar*.

De modo que 228\$00—se lerá duzentos e vinte e oito cruzeiros e correspondem, pelo systema actual, a duzentos e vinte e oito mil réis.

Julia Alves Barbosa.

O Celibato pedagogico

E' muito mais grave e seria do que á primeira vista parece a questãõ do celibato feminino ou da condiçãõ da mulher casada em face da educaçãõ e do ensino, como profissãõ habitual.

Empenham-se actualmente em resolver o caso os mais circumspectos meios profissionaes da Allemanha e da Austria, onde o problema das repopulações assume importancia extraordinaria e muita urgencia.

No Brasil, as soluções dadas pelos Regulamentos officiaes nãõ resultam do estudo acurado das opiniões bem avisadas, mas, se vãõ fazendo ao léo do sentimentalismo ou da aversãõ dos redactores ou inspiradores dos decretos governamentaes.

A recente lei da reforma primaria de Minas Geraes só dá accessõ ao magisterio ás professoras solteiras ou viúvas sem filhos.

Ouçõ dizer que outros Estados brasileiros prohibem terminantemente ás professoras publicas o casamento, sob pena de perda da cadeira ou disponibilidade forçada... A ser verdadeira a informaçãõ, está declarada a guerra ao matrimonio das educadoras officiaes, enquanto que aos profissionaes do outro sexo ninguem se lembra sequer de pôr-lhes restricções, quanto mais de prohibir-lhes as justas nupcias.

Mas, tambem, si razões de sobra existem para aquella prohibiçãõ, ao contrario, nenhuma se invoca em favor desta ultima.

Allega-se contra o casamento das professoras que se nãõ coadunam bem as actividades simultaneas da casa e da escola, embora, num certo aspecto, ellas se completam a integrem.

Nãõ ha duvida.

O ideal da educação publica seria fazer desta o prolongamento da dos lares; e quem, melhor que as mães, poderia educar a infancia alheia, por virtude dos seus predicados naturaes já postos em prova na familia e pelo exercicio do magisterio, que lhes dá o necessario traquejo e pericia educativa?

Mas, é que a esse benevolente idealismo oppõem-se realidades muito fortes e desconcertantes.

Não se poderá ser bôa professora e bôa dona de casa, ao mesmo tempo.

Por mais diligente e laboriosa que a mulher seja, não poderá dar conta dos encargos da familia, cuidar dos filhos, do marido, dirigir os empregados, emfim, a propria habitação, providenciando a tempo e a hora acerca de tudo quanto é necessario à regularidade da vida domestica, de que è ella o fulcro e o ponto central, e, por outro lado, preparar bem as lições, dispôr methodica e previamente o seu trabalho, fazer a escripturação da classe, estudar e illustrar-se constantemente, comparecer á hora marcada, exgottar o horario, preocupada tão somente com o seu mistér pedagogico, sem os sobresaltos e o temor dos chamados urgentes e dos reclamos afflictos de casa, para vêr o menino que cahiu, ou está com febre, ou quebrou algum objecto...

E o peor é que nas discussões de Além-Rheno, apparecem ainda mais graves allegações, (*L' Education*, março, 1921).

O trabalho mental da professora exgotta e destróe os nervos; assim, ella não pode contribuir para formar uma progenie sadia.

Os eugenistas affirmam que as mulheres que trabalham mentalmente são pouco aptas para a "profissão maternal."

Ao argumento da economia politica exigindo solução para a crise da natalidade, nos paizes sahidos da guerra, çabalmente respondem as estatisticas da Austria, segundo as quaes 37% das familias de professoras não teem filhos e 42% só os teem 1 ou 2.

Por isto é que a Baviera impõe o celibato ás suas professoras, muito embora a Prussia irmã admitta

que a mulher casada, uma vez preenchedo certas condições, exerça o magisterio publico dentro do territorio prussiano.

Demais a mais, contra o casamento das professoras já se manifestaram a "Sociedade de professoras catholicas allemães," a "Sociedade regional de professoras prussianas" e a "Sociedade bavara de professoras catholicas."

Que nos dirá a nossa novel "Associação de Professores"?

Lembro-lhe a necessidade de fazer um inquerito, ouvindo as interessadas e discutindo amplamente o assumpto, que é de vital interesse para o ensino.

Poderão objectar-me que já temos lei sobre o assumpto, favorecendo as professoras casadas com o conhecido art. 224 da reforma de 1916.

E' realmente benigna e protectora a "licença especial", que vae tendo, entre nós, tão larga applicação.

Teremos dado um passo avante?

O legislador conterraneo não vê mal, é certo, o problema e se colloca no ponto de vista humano e sentimental, embora, com sacrificio talvez do publico interesse, haja vista a desorganização manifesta das classes das professoras "especialmente" licenciadas com todos os vencimentos.

Mas, não se fiem muito as jovens professoras nessa protecção opportuna das leis que podem mudar e mudam, de facto, com as idéas que animam os seus confeccionadores ou os dirigentes do Estado.

Fosse a mulher legisladora, como quer o senador Lopes Gonçalves, em recente parecer no Senado Federal, e, não obstante aquella sua mobilidade eterna... *qual piuma al vento*, notada na filha do Rigoletto, não haveria razão para sustos ou temores...

Mas, com a legislatura exclusivamente masculina, como se deu na terra das "alterosas" e em outros Estados irmãos, ha uma idéa em marcha, e, segundo o velho Zola:

Rien ne l' arretera...

Quando menos pensarmos, pode o "microbio" do celibato estabelecer colonias nos cerebros legislativos

e adeus... licença especial, adeus... cadeiras e auctori-
zações para casamento... Só o habeas-corpus amai-
nará a furia dos reformadores.

Caveant consules, dizia-se, em Roma, nos tempos
da Republica, em graves momentos de apprehensões
collectivas.

Outro não deve ser o conselho que se deve dar
às portadoras de diplomas pedagogicos entre nós,
ou, mesmo, às simples candidatas aos ditos diplo-
mas...

O exemplo vem tanto do sul como do norte do
paiz, e a culta Baviéra, onde não existem analphabe-
tos, é a primeira a decretar o celibato pedagogico
feminino...

Caveant magistrae...

Natal, 5—5=921.

NESTOR LIMA.



Professora Ecila Cortez dos Santos Lima

Uma grande dôr nos confrange ao termos de noticiar nesta columna o fallecimento da professora Ecila Cortez dos Santos Lima, virtuosa esposa do nosso prezado collega e amigo, professor dr. Luiz Antonio dos Santos Lima.

Ainda hoje, como sempre, repercute dolorosamente em nossos corações a morte dessa nossa distincta consocia, ornamento do magisterio publico e da sociedade norte-riograndense. Podemos dizer mesmo que a saudade de Ecila mais se intensifica em nossas almas pelo grande vacuo que o seu passamento veiu abrir na vida social e intellectual do Rio Grande do Norte.

E' que a professora Ecila Cortez, apesar da curta vida objectiva que teve, soube aproveitá-la em beneficio de existencias alheias, legando-lhes ensinamentos e exemplos edificantes, que jamais se apagarão de nossa memoria.

Diplomada pela Escola Normal a 4 de Dezembro de 1910, onde fez um curso dos mais brilhantes, logo foi distinguida pelo governo do Estado com nomeação para uma das cadeiras do grupo escolar modêlo "Augusto Severo."

Em 1912, a 19 de Novembro, consorciou-se nesta capital com o professor Luiz Antonio, de quem houve cinco filhos, dos quaes Luiz, Nestor e Olin-dina, lhe sobrevivem.

Ecila, como esposa e mãe, era de uma dedicação sem igual, resumindo toda a sua vida no amparo moral que, tão extremosamente, consagrava aos entes mais queridos de seu coração.

Em 1914, deixou Ecila a escola elementar feminina do grupo "Augusto Severo", para reger a cadeira

de Desenho, Trabalhos Manuaes e Educação Doméstica da Escola Normal, que depois conquistou por meio de concurso no qual se houve galhardamente.

A morte de Ecila Cortez verificou-se no dia 30 de Janeiro do corrente anno, ás 22 e meia horas, algum tempo depois de laborioso parto, feito, aliás, nas melhores condições. Mas, a sua saúde de ha muito se vinha enfraquecendo, motivada por uma rebelde ergastenia, para debelar a qual os medicos os mais competentes desta cidade e do Recife e do Rio debalde empregaram todos os esforços scientificos.

A pertinaz molestia augmentava sempre, de modo a encontrar-se a doente em progressivo estado de abatimento, quando fôra o tempode enriquecer o seu lar com o nascimento de mais um filhinho.

Ao propalar-se nesta capital a noticia do desaparecimento do emerita educadora, começou a afluir para a sua residencia á villa "Annapolis", elevado numero de collegas e discipulas e admiradoras da estincta e de seu extremoso esposo.

Velado sempre o cadaver durante toda a noite desse luctuoso dia até o seguinte, não só pela sua familia como pelos intimos, foi na tarde do dia 31, ás 4 horas, conduzido para o cemiterio do Alecrim, revestindo-se a trasladação dos despojos da maior imponencia.

O corpo de Ecila Cortez foi collocado em rico ataúde, e do extenso cortejo, á frente do qual governavam, em duas alas, para mais de oitenta senhoritas, suas collegas e discipulas, foram tiradas varias photographias pelos srs. João de Miranda Galvão e Antonio Miranda.

No cemiterio publico, collocado que foi o esquife no catafalco, falou o professor Christovam Dantas em nome da "Associação de Professores" e da Escola Normal, fazendo, em palavras eloquentes e repassadas do mais puro sentimento; o panegyrico da vida nobilissima da pranteada morta. Em seguida, o sr. ministro protestante Antonio Vitalino fez, em nome da Igreja Presbyteriana, a que Ecila era filiada, tocante oração, salientando-lhe os dotes peregrinos.

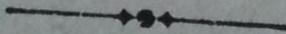
Todos se sentiam sinceramente compungidos perante a Extincta e tinham os olhos rasos de lagrimas, sendo o seu tumulo coberto de grinaldas e flores.

Entre as numerosas corôas artificiaes ali depositadas, salientamos pelo seu valor artistico e belleza, a do seu esposo e filhos, a do seu pae de criação, major Joaquim Soares R. da Camara, a da "Associação de Professores", a da Escola Normal, e as dos seus cunhados drs. Nestor e Galdino e major Deolindo Lima e familias, (que tinham respectivamente os seguintes dizeres "Eterna Dôr—Esposo e filhos; "Eterna Saudade de Lili"—Joaquim Soares; "Homenagem da Associação de Professores"; "Corpo Docente da Escola Normal"; "Nestor e Familia;" "Saudades de Nenen e Galdino;" "Saudades de Deolindo e Clelia".

A imprensa de todo o Estado noticiou da maneira mais sentida o fallecimento da professora Ecila Cortez dos S. Lima, homenageando assim, mui justamente, a memoria de quem empregou a melhor parte de suas energias no preparo intellectual de uma grande geração.

A "Associação de Professores," em sessão de 13 de Fevereiro ultimo, rendeu ainda um tributo de saudade e amôr á sua inolvidavel associada, inserindo, por unanimidade de votos, na acta de seus trabalhos, um voto de profundo pezar pelo seu infausto e prematuro passamento.

Daqui de nossa meza de trabalhos, ainda e sempre com o coração alanceado, renovamos ao nosso bom e dedicado amigo dr. Luiz Antonio, bem como a todos da familia enluctada, as expressões sinceras de nossa maior dôr.



PEDAGOGIUM

EXPEDIENTE:

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se trez vezes ao anno.

Accetta collaboração de qualquer procedencia sujeita ao exame da direcção.

SECRETARIA DA REDACÇÃO
Professora Julia Alves Barbosa.

Endereço: Escola Normal—Natal.

PREÇOS:

Assignatura annual	4\$000
Numero avulso	1\$500

SUMMARIO

Associação de Professores	Redacção
Synthese do nosso movimento pedagogico.	Nestor Lima
Discurso	Luiz S.
A ultima Lição	Carol
Escolas Rudimentares	Man
Venceder	Luc
Systema metrico decimal	Julia
O Celibato pedagogico	Nes
Professora Eella Cortez dos Santos Lima.	R

